



## **TRANSMISSÃO VERTICAL DO HIV NA GESTAÇÃO**

Caroline Machado<sup>1</sup>  
Diulia Gonçalves<sup>2</sup>  
Giovanna Gonçalves<sup>3</sup>  
Josiane Pacheco<sup>4</sup>  
Letícia Casagrande<sup>5</sup>

**Resumo:** O Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) na gestação impõe desafios à mulher e sua família, os quais se destacam os esforços visando à prevenção da transmissão materna infantil. O conhecimento da infecção pelo HIV e a precocidade do diagnóstico tornaram possível a interrupção da cadeia de transmissão, além de permitir uma atenção adequada às gestantes infectadas. Como tentativa para modificar a situação de transmissibilidade vertical do HIV, tem-se utilizado, para as gestantes, a terapia antiretroviral. Com o aumento da qualidade de vida e a diminuição do risco da transmissão vertical do HIV ao recém-nascido (RN), aumentou-se o desejo de engravidar, já que muitas gestantes soropositivas relataram que a gravidez é um momento esperado por muitas mulheres, dando-lhes, assim, expectativa de gerar um bebê saudável. A pesquisa objetiva identificar o conhecimento das gestantes com HIV sobre a Transmissão vertical e a importância da obtenção de informações adequadas nesse processo. Esta é uma pesquisa de revisão bibliográfica, sendo utilizadas as bases de dados Scielo e Lilacs, através dos seguintes descritores: transmissão vertical de doenças infecciosas, HIV e gestantes. Segundo estudos realizados com gestantes soropositivas no Brasil, há uma tendência de crescimento relativo da epidemia de HIV em mulheres especialmente em idade reprodutiva, trazendo como conseqüência a elevação do número de crianças infectadas pela transmissão vertical, que consiste na passagem do vírus da mãe para filho, o que pode ocorrer durante a gestação, o parto ou a lactância. A transmissão vertical tem sido responsável pelos casos de HIV em crianças em todo o mundo. No Brasil, os dados epidemiológicos mostram que, até junho de 2005, cerca de 83,7% de soropositividade do HIV, em crianças menores de 13 anos, ocorreram pela transmissão vertical. Atualmente, sabe-se que em torno de 90% das mulheres contaminadas utilizam antirretroviral durante o pré-natal, incluídas as que já sabiam que eram portadoras do HIV. A taxa de detecção do vírus em crianças menores de 5 anos que tiveram a transmissão vertical do HIV apresentou uma redução de 6,3% nos últimos anos, sendo o maior número no Rio Grande do Sul. O Ministério da Saúde recomenda como estratégias para a redução da transmissão vertical do HIV o uso de medicamentos antirretrovirais na gestante e no recém-nascido, o parto cesáreo e a não amamentação. Embora se tenha bons resultados comparados há alguns anos em relação a não transmissão vertical do vírus, a avaliação do processo do cuidado do HIV na gestação ainda apresenta algumas falhas em determinados pontos, sendo necessária uma

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Enfermagem – UNICENEC

<sup>2</sup> Graduanda do Curso de Enfermagem – UNICENEC

<sup>3</sup> Graduanda do Curso de Enfermagem – UNICENEC

<sup>4</sup> Graduanda do Curso de Enfermagem – UNICENEC

<sup>5</sup> Professora Orientadora Mestre e Doutoranda – UNICENEC



# IX MOSTRA INTEGRADA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

III SALÃO JOVEM  
III SALÃO DE PESQUISA



Conhecimento e descobertas para a construção de um futuro sustentável

conexão entre a atenção básica e os centros de referência para HIV/AIDS mais efetiva, ordenando o cuidado da família e o melhor desfecho para a criança. Sendo assim, podemos perceber que nos dias de hoje a gestação por mulheres infectadas já não é impensável e que esse processo se tornou uma grande conquista para muitas mulheres e famílias. Sabe-se que esse processo ainda precisa de aprimoramentos, pois é essencial ter acesso e abordar essas mulheres infectadas para a prevenção da contaminação de RNs, para assim culminar a transmissão vertical.

**Palavras-chave:** Transmissão Vertical de Doenças Infecciosas, HIV e Gestantes.